Novembro, 2026
Mês de referência: outubro 2026

Relatório #12

Monitoramento de retirada de água dos mananciais da RMSP

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO

aguaesaneamento.org.br

Retirada de água dos Mananciais da RMSP

Chuvas acima da média aceleram a recuperação dos mananciais, e a GDN é suspensa em novembro

Outubro manteve o padrão de setembro. Choveu 1,8 vez a média histórica no Sistema Integrado e 1,6 vez no Cantareira. Com dois meses seguidos de chuva acima da média, a recuperação ganhou velocidade: o SIM fechou outubro em 61,9% e o Cantareira em 51,2%, mais que o dobro do registrado um ano antes (23,4%). A transferência do Paraíba do Sul também reforçou o Cantareira, com 20,1 hm^3 em outubro, já operando cerca de 1 m^3/s abaixo da vazão máxima praticada nos meses anteriores.

Os volumes já são compatíveis com os de anos anteriores no mesmo mês. O SIM supera outubro de 2024 (44,9%) e se aproxima de 2023 (71,1%). O Cantareira também está acima de outubro de 2024 (47%).

Com o SIM e o Cantareira na Faixa de Normalidade, a GDN deve ser suspensa em novembro, conforme recomendação técnica do Boletim Integrado Interagências. É a primeira vez desde agosto de 2025 que a população da RMSP deixa de conviver com a redução noturna da pressão.

Com a duração da GDN mantida em 8 horas, a retirada do SIM ficou estável entre setembro e outubro, perto de 70 m^3/s. Ainda assim, os 69,8 m^3/s de outubro são a maior retirada da série para o mês, cerca de 5 m^3/s acima de 2023. A demanda, que soma consumo e perdas, segue em patamar elevado, e a segurança hídrica da região continua dependendo das chuvas.

Junto com este relatório, o IAS publica o artigo “São Paulo não pode mais depender das chuvas”, com os aprendizados de um ano de monitoramento e uma agenda para a resiliência hídrica da RMSP. O acompanhamento segue ao menos até o fim da estação chuvosa de 2027.

Linha do tempo

Em 2025, a Sabesp bateu recordes de captação, operando com volumes de retirada superiores aos anos anteriores. Ao mesmo tempo, a estiagem que se prolonga desde 2024 reduziu progressivamente a vazão natural dos mananciais. A combinação de maior retirada e menor reposição acelerou a queda dos reservatórios, levando os sistemas a níveis que não eram observados desde a crise hídrica de 2014–2015.

A linha do tempo a seguir se inicia em setembro de 2025, quando, diante do agravamento do cenário, a Sabesp foi obrigada a reduzir a retirada de água. A partir desse momento, entram em curso medidas de restrição e contingência que passam a impactar diretamente a operação do abastecimento na Região Metropolitana.

Setembro de 2025
A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e SP Águas decretaram que o Sistema Cantareira entrou na Faixa 3 (Alerta), que reduziu a capacidade de retirada de água, em linha com a Resolução Conjunta ANA/DAEE 925/2017.

Outubro de 2025
O Sistema Cantareira avança para a Faixa 4 (Restrição), reduzindo o limite de retirada. No mesmo período, ANA, SP Águas, Instituto Mineiro de Gestão das Águas e Instituto Estadual do Ambiente autorizam captação suplementar da bacia do Paraíba do Sul para reforço do abastecimento.

Outubro de 2025
O Governo do Estado apresenta plano de contingência hídrica. A Sabesp amplia a Gestão de Demanda Noturna (GDN), elevando a redução de pressão de 8 para 10 horas diárias na RMSP.

Novembro e dezembro de 2025
Mantém-se o déficit de chuvas e a Faixa 4 de Restrição no Cantareira. A transferência Jaguari–Atibainha se intensifica para sustentar o abastecimento.

Janeiro a março de 2026
As chuvas favorecem os sistemas produtores e contribuem para recuperação parcial do Sistema Integrado Metropolitano. O Cantareira passa dos 40% de seu volume útil e, em abril, opera na Faixa 2 (Atenção), que permite aumentar a retirada de água para 31m³/s.

Abril e maio de 2026
Início da estação seca. A estação começa com déficit de chuvas e vazão natural abaixo das médias históricas e o volume útil do Sistema Integrado começa a cair. Gestão da Demanda Noturna se mantem em 10 horas.

Junho e julho de 2026
A ARSESP publica a Deliberação nº 1.813, atualizando a metodologia conjunta de acompanhamento das faixas do SIM, com dados específicos do Cantareira. A GDN segue como único mecanismo de controle da demanda, e foi reduzida, em agosto, para 8 horas. A ANA amplia a vazão da transferência Paraíba do Sul. Chuvas fartas de junho compensam os meses anteriores, mas o saldo de chuvas em julho fica 70% abaixo da média. A estação seca, que vai de abril a setembro, se encontra similar à média histórica.

Agosto de 2026
O mês operou com a GDN em 8h, das 21h às 5h. Essa mudança da operação foi acompanhada pelo aumento da retirada de água em 2 m³/s em todo o sistema. As chuvas, em todo o sistema, ficaram dentro da série histórica.

Setembro e outubro 2026
Em setembro, as chuvas chegaram a quase quatro vezes a média histórica no Sistema Integrado e a três vezes no Cantareira. Em outubro, ficaram em 1,8 vez a média no SIM e 1,6 vez no Cantareira. Com isso, os reservatórios se recuperaram, e o Cantareira fechou outubro acima da metade do volume útil (51,2%). Com SIM e Cantareira na Faixa de Normalidade, a metodologia vigente prevê o fim da GDN em novembro.

Como interpretar os indicadores deste relatório

Os dados apresentados neste relatório são provenientes de fontes oficiais e estão disponíveis no Portal dos Mananciais da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

Essas informações também subsidiam o monitoramento e as decisões de órgãos como a SP Águas (Situação Hídrica do SIM), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA (Sistema Cantareira), Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp) e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - Cemaden (relatórios da situação atual e projeções hidrológicas para o Sistema Cantareira).

A análise conjunta de armazenamento e vazões permite compreender a dinâmica do sistema: quanto de água está disponível, quanto entra e quanto é retirado para abastecimento.

Volume
(hm^3 ou a % do volume útil)

Indica a quantidade de água armazenada nos reservatórios.

Pode ser apresentado em volume absoluto (hm^3, que é equivalente a 1 bilhão de litros) ou como percentual do volume útil (% capacidade de reservação).

O percentual facilita comparações entre sistemas, mas a quantidade efetiva de água depende da capacidade total de cada reservatório.

Vazão natural
(m^3/s)

Corresponde ao volume de água que aflui naturalmente aos reservatórios, medido em metros cúbicos por segundo (m^3/s, que equivale a mil litros/s).

É influenciada principalmente pelas chuvas e pelo escoamento nas bacias hidrográficas.

Representa, de forma simplificada, o fluxo de entrada de água no sistema.

Retirada de água
(m^3/s)

É a vazão captada para tratamento e abastecimento, também medida em m^3/s.

Por utilizar a mesma unidade da vazão natural, permite comparar entradas e saídas e compreender a evolução do volume armazenado ao longo do tempo.

Chuvas
(mm)

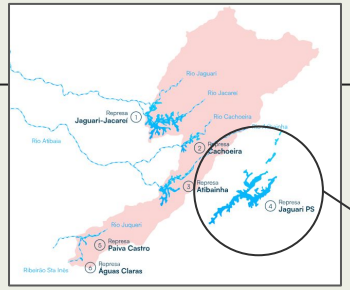
Indica o volume de chuva acumulado nas bacias dos mananciais em um determinado período, medido em milímetros (mm). É comparado à média histórica do mesmo período, permitindo avaliar se a precipitação ficou acima ou abaixo do esperado.

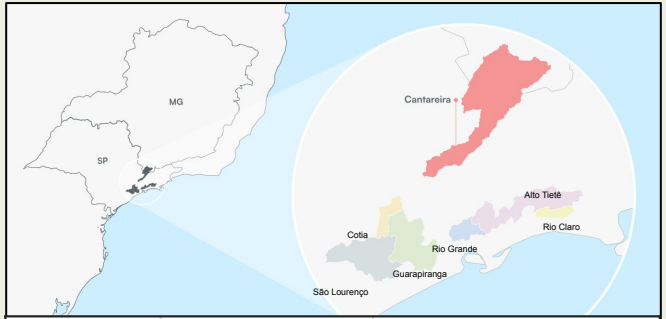
Sistema Integrado Metropolitano

É o nome dado à rede de abastecimento de água que atende a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Em 2024 a Sabesp atendia a 21,3 milhões de pessoas, cobrindo 99% da população da Região Metropolitana de São Paulo.

O Sistema Integrado Metropolitano (SIM) da Sabesp é formado por sete sistemas produtores de água.





Sistemas	Capacidade de armazenamento		Capacidade de Captação e tratamento
	Volume total (hm^3)	% sobre total SIM	Vazão máxima permitida (m^3/s)
Cantareira	982	51%	15,5 a 33
Alto Tietê	560	28%	15,0
Guarapiranga	171	9%	16,0
Rio Grande	112	5%	5,5
São Lourenço	89	5%	6,3
Rio Claro	14	1%	3,9
Cotia	17	1%	1,0
SIM[1]	1945	100%	63,2 a 80,7

Sistema Cantareira

Possui um reforço: Transferência leva água do reservatório Jaguari (Bacia do Rio Paraíba do Sul) para o reservatório Atibainha (Cantareira)

- Além da RMSP, o Cantareira abastece municípios da Bacia PCJ.
- No Cantareira, a vazão permitida varia de acordo com seu volume útil.
- Nos demais mananciais a retirada de água autorizada é fixa e independe do volume útil.
- Todos os sistemas variam o volume, mas é o nível do Sistema Cantareira que determina o quanto de água haverá para o abastecimento da população.

Faixas de outorga do Cantareira

(Res. ANA/DAEE nº 925/2017)

- Faixa 1 Normal: volume ≥ 60% → até 33,0 m³/s
- Faixa 2 Atenção: 40% a <60% → até 31,0 m³/s
- Faixa 3 Alerta: 30% a <40% → até 27,0 m³/s
- Faixa 4 Restrição: 20% a <30% → até 23,0 m³/s
- Faixa 5 Especial: <20% → até 15,5 m³/s

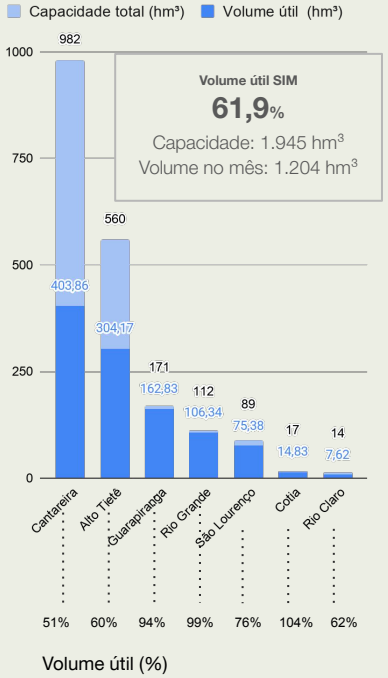
Imagem: mananciais.sabesp.com.br

OUTUBRO 2026

Sistema Integrado Metropolitano

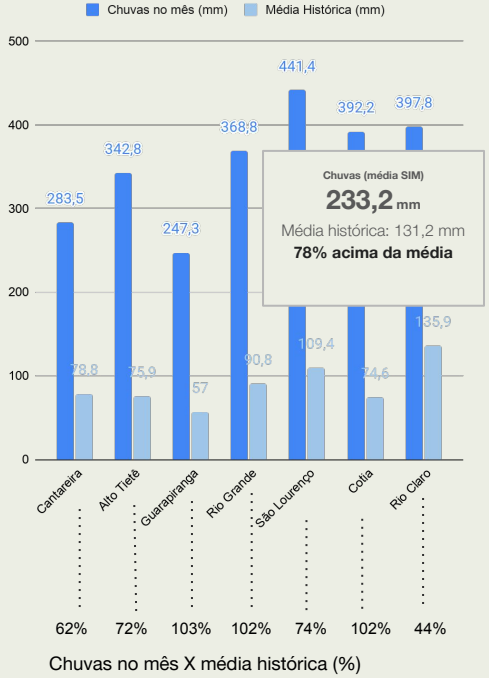
Em outubro, a chuva média nos mananciais do SIM somou 233,2 mm, 1,8 vez a média histórica (131,2 mm). A vazão natural chegou a 166,2 m^3/s, quase o dobro da média (86,2 m^3/s).
Com isso, o Sistema Integrado fechou o mês em 61,9% do volume útil (+6,6 pp). O Cantareira subiu 10 pp e chegou a 51%. O Alto Tietê chegou a 60%. Guarapiranga, Rio Grande e Cotia estão próximos da capacidade máxima.
A retirada média do SIM foi de 69,8 m^3/s, estável com relação à setembro de setembro. O Cantareira teve leve aumento, e o Guarapiranga reduziu a retirada pelo segundo mês seguido.

Volume por manancial (hm^3)



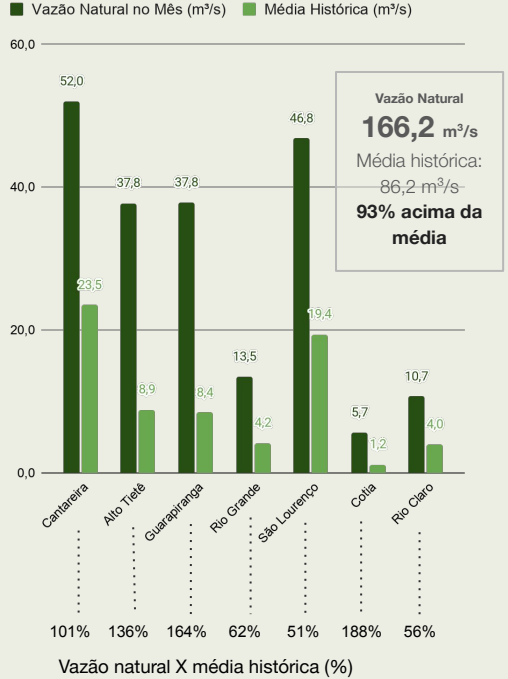
Volume útil (%)

Chuvas no mês X Média histórica



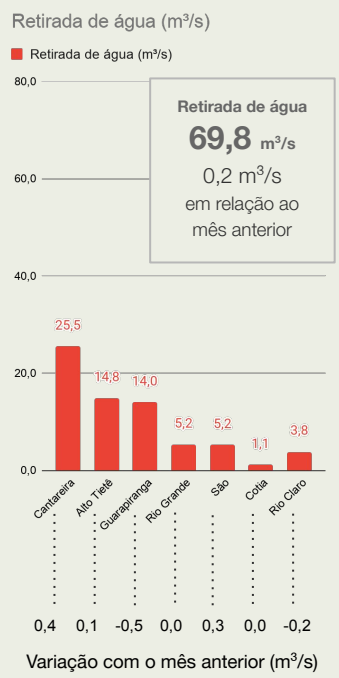
Chuvas no mês X média histórica (%)

Vazão natural x média histórica (m^3/s)



Vazão natural X média histórica (%)

Retirada de água (m^3/s)



Variação com o mês anterior (m^3/s)

Sistema Integrado Metropolitano

A retirada de água do Sistema Integrado ficou estável em outubro, em 69,8 m³/s, ante 69,5 m³/s em setembro. Desde agosto, a captação se mantém próxima de 70 m³/s, acima do patamar observado entre fevereiro e julho (67,9 a 68,6 m³/s). Já o volume útil subiu 6,6 pontos percentuais no mês.

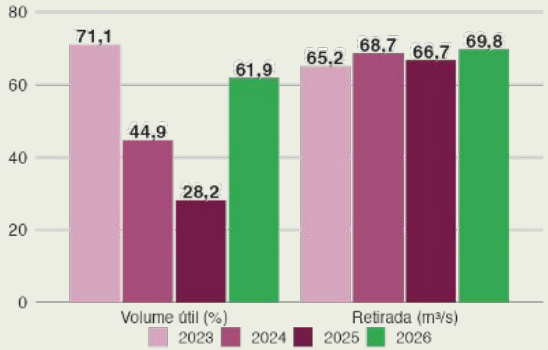
Na comparação com outubro de anos anteriores, o volume do SIM (61,9%) supera 2024 (44,9%) e 2025 (28,2%), mas ainda fica abaixo de 2023 (71,1%). A retirada, por outro lado, é a mais alta da série para o mês: cerca de 5 m³/s acima de outubro de 2023.

Outubro 2026 e variação ao mês anterior

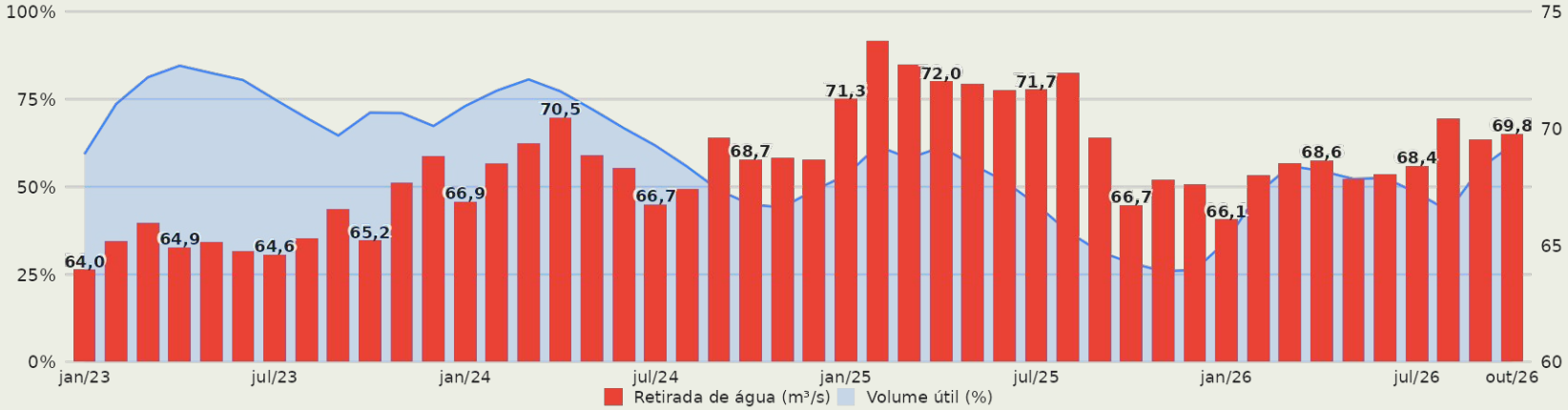
Volume útil
61,9%
+6,6 pp

Retirada de água
69,8 m³/s
+0,2 m³/s

O mês em anos anteriores



Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a outubro 2026)



MESES RECENTES

Sistema Integrado Metropolitano

Outubro marca o início da estação chuvosa, quando são esperados os maiores volumes mensais de chuva.

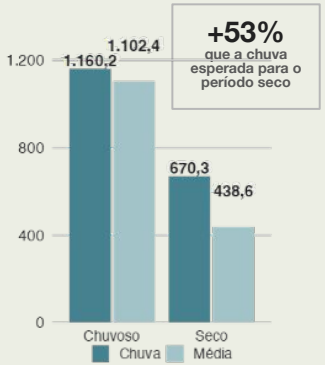
No mês, a chuva somou 233 mm, em média, nos mananciais do Sistema Integrado*, 1,8 vez a média histórica. A vazão natural chegou a 166,2 m³/s, 1,9 vez a média.

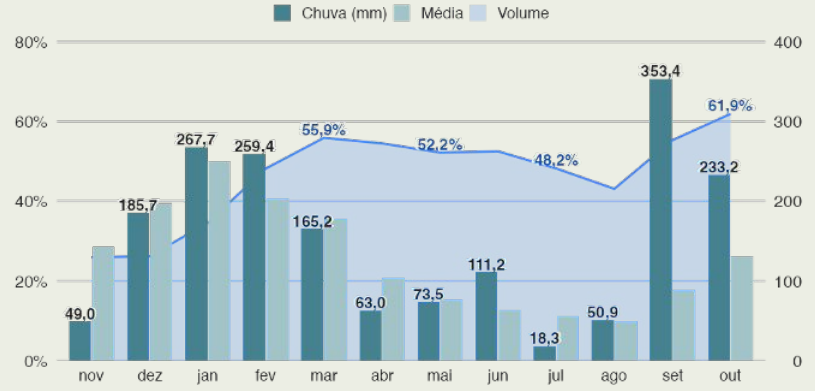
O período seco (abril a setembro de 2026) fechou com 670 mm de chuva, 53% acima da média histórica (439 mm). A vazão natural média do período foi de 89,9 m³/s, 8% acima da média (83,2 m³/s). Esse saldo positivo veio quase todo de setembro: até agosto, o período acumulava déficit de chuva e vazão abaixo da média.

Setembro e outubro são os primeiros meses consecutivos com vazão natural acima da média em um ano, sinal de que a recuperação dos mananciais está em curso.

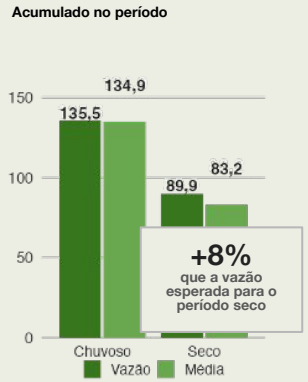
*Chuva no SIM: média simples dos sete sistemas, sem ponderação pela capacidade de armazenamento.

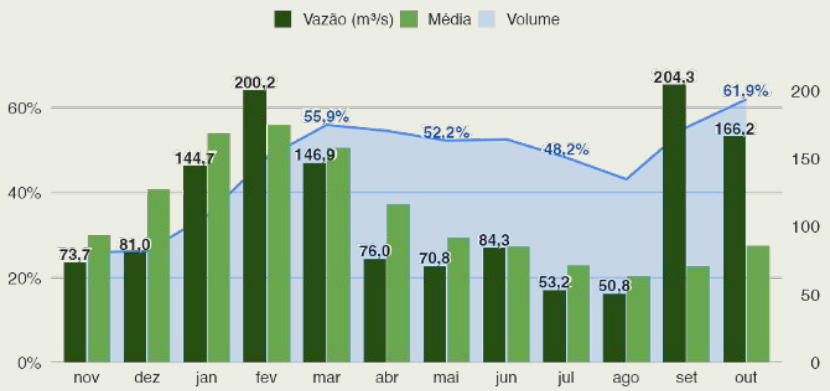
Chuvas acumuladas no mês (mm) e média histórica (novembro 2025 a outubro 2026)*





Vazão Natural (m³/s) e média histórica (novembro 2025 a outubro 2026)





INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO

OUTUBRO 2026

Sistema Cantareira

O Cantareira ganhou 10,1 pontos percentuais em outubro e fechou o mês com 51,2% do volume útil. É o maior nível para outubro dos últimos três anos: em 2025, o sistema estava em 23,4%, e em 2024, em 47%. Além das chuvas, a transferência do Paraíba do Sul contribuiu para a recuperação, com 20,1 hm³ no mês.

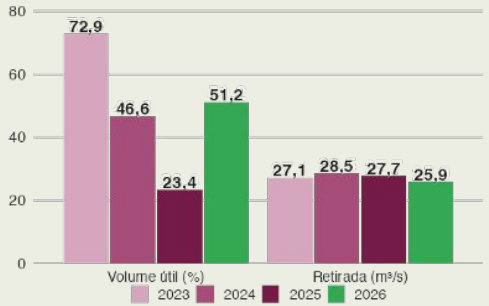
A retirada subiu 0,4 m³/s e fechou em 25,9 m³/s, abaixo do limite de 31,0 m³/s da Faixa 2 (Atenção). É a menor retirada para outubro dos últimos quatro anos. Em 2023, foi de 27 m³/s, e em 2024, de 29 m³/s, a maior do período.

Outubro e variação ao mês anterior

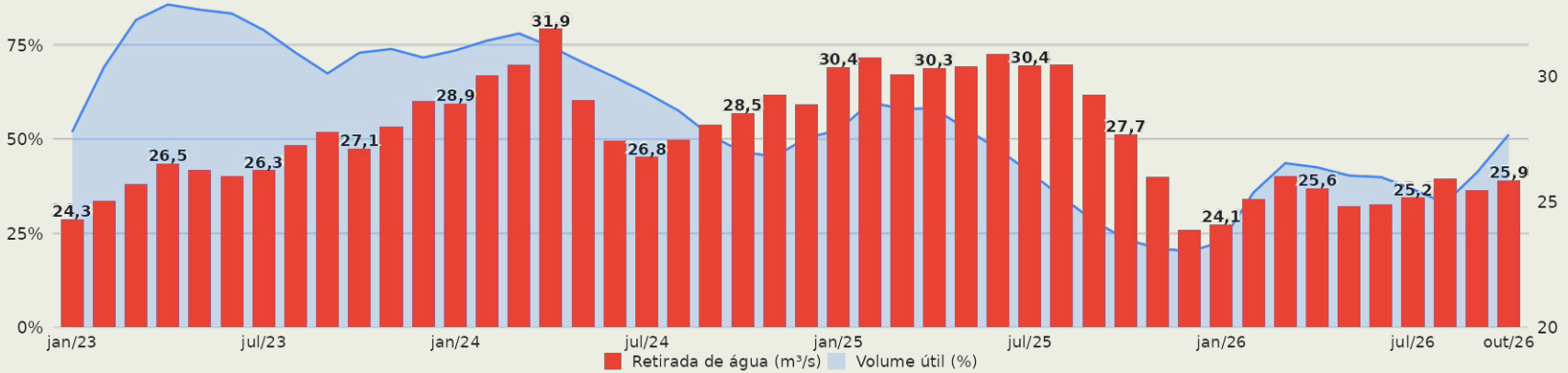
Volume útil
51,2%
+10,1 pp (+25%)

Retirada de água
25,9 m³/s
+0,4 m³/s (+1%)

O mês em anos anteriores



Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a outubro 2026)



Sistema Cantareira

Retirada de água frente à outorga vigente

Em outubro, o Cantareira operou na Faixa 2 (Atenção), que limita a retirada a 31,0 m³/s, conforme a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/2017. A retirada média foi de 25,9 m³/s, 5,1 m³/s (16%) abaixo do limite.

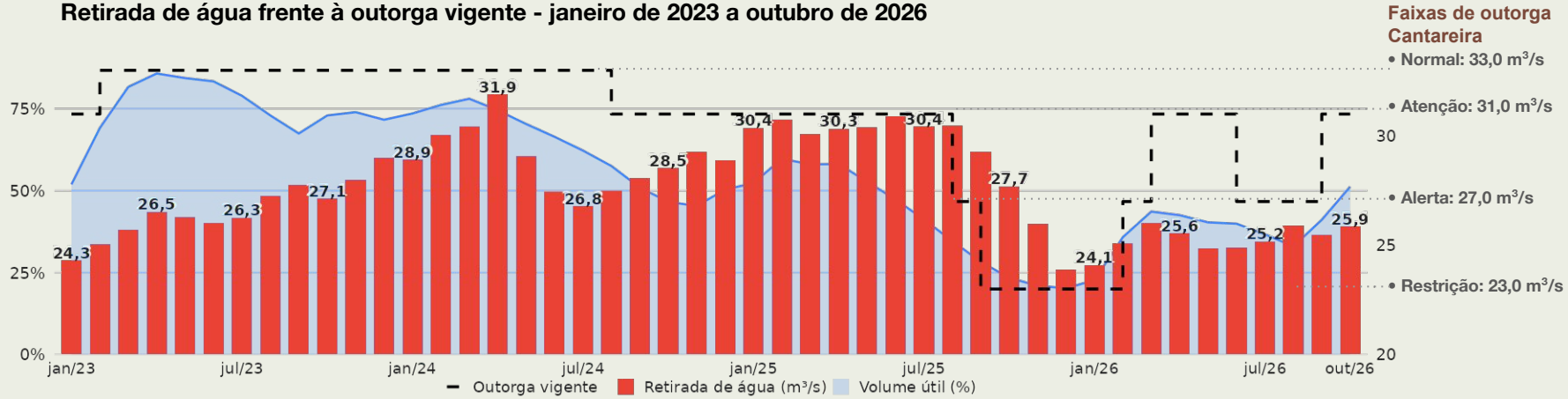
Com 51,2% do volume útil ao fim do mês, o Cantareira segue na Faixa 2 (Atenção) em novembro.

Entenda as faixas de outorga do Cantareira

Faixas de outorga (Res. ANA/DAEE nº 925/2017) ajustam a retirada de água do Cantareira conforme o volume armazenado: quanto menor o nível, menor a vazão permitida.

- Faixa 1 – Normal: volume ≥ 60% → até 33,0 m³/s
- Faixa 2 – Atenção: 40% a <60% → até 31,0 m³/s
- Faixa 3 – Alerta: 30% a <40% → até 27,0 m³/s
- Faixa 4 – Restrição: 20% a <30% → até 23,0 m³/s
- Faixa 5 – Especial: <20% → até 15,5 m³/s

Retirada de água frente à outorga vigente - janeiro de 2023 a outubro de 2026



MESES RECENTES

Sistema Cantareira

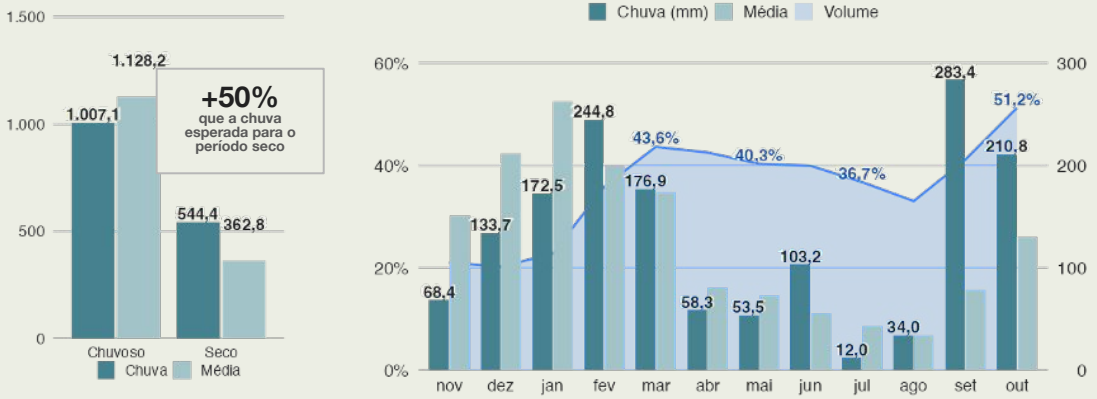
O primeiro mês da estação chuvosa teve chuva 62% acima da média no Cantareira. Com o acumulado de setembro, a sequência sustenta a recuperação do sistema.

Em outubro, choveu 210,8 mm no Cantareira, 1,6 vez a média histórica (130,1 mm). A vazão natural chegou a 58,0 m³/s, o dobro da média.

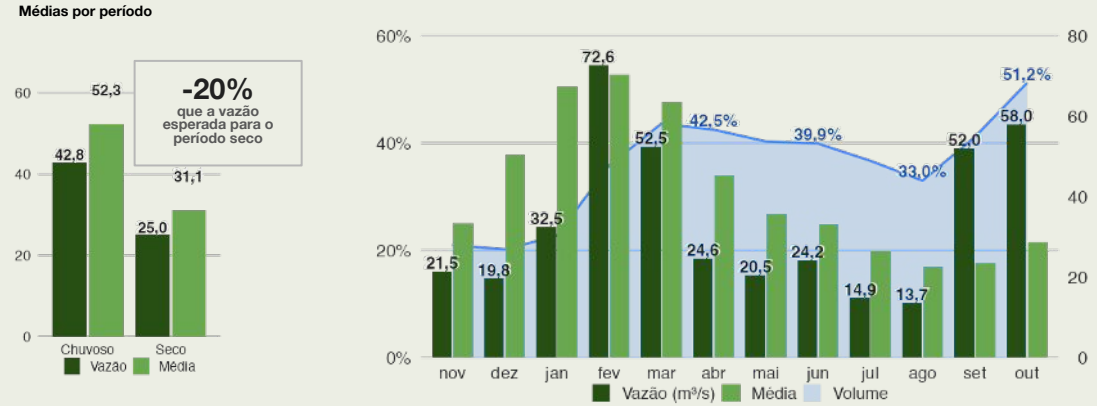
O período seco (abril a setembro de 2026) fechou com 544 mm de chuva, 50% acima da média (363 mm). Até agosto, o período acumulava déficit de 8%.

A vazão natural respondeu em menor proporção. Mesmo com chuva 50% acima da média, a vazão do período seco ficou 20% abaixo do esperado. Até agosto, esse déficit era de 40%.

Chuvas por período X média histórica (mm) (novembro 2025 a outubro 2026)



Vazão Natural (m³/s) e média histórica (novembro 2025 a outubro 2026)



INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO

Sistema Cantareira

Transferência da bacia do Rio Paraíba do Sul

A transferência leva água da represa Jaguari, na bacia do Paraíba do Sul, para a Atibainha, no Cantareira. Em outubro, a vazão foi de 7,5 m^3/s, cerca de 1 m^3/s abaixo do máximo de 8,5 m^3/s praticado em meses anteriores. Os 20,1 hm^3 transferidos equivalem a cerca de 2 pontos percentuais do volume útil do Cantareira.

As duas represas se recuperaram juntas. O Jaguari subiu 11,5 pontos percentuais e chegou a 77,7%. A Atibainha, que recebe a transferência, subiu 11,3 pontos e chegou a 38,6%.

O consumo acumulado em 2026 chegou a 201,8 hm^3, 75% do volume anual autorizado (268,3 hm^3)*. Restam 66,5 hm^3 até dezembro.

*Em junho de 2026, a ANA, a SP Águas, o IGAM e o INEA ampliaram, em caráter excepcional, o volume anual autorizado para a transferência, de 162 hm^3 para 268,3 hm^3 (cerca de 66% a mais), válido até 31 de dezembro de 2026.

Outubro

Vazão de transferência
7,5 m^3/s
(mil litros por segundo)

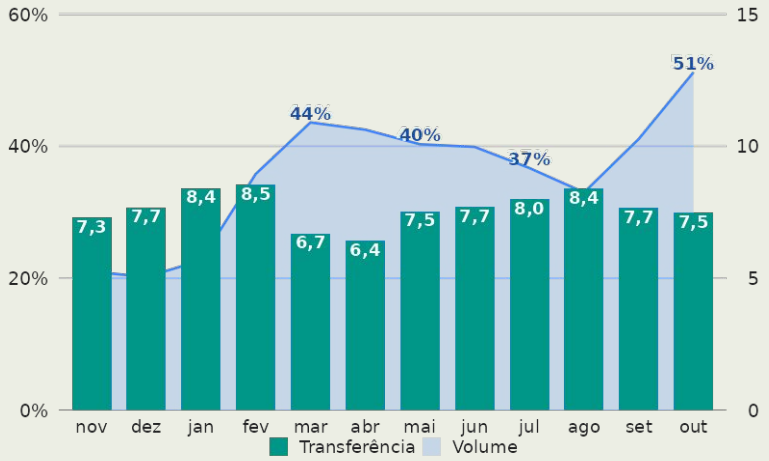
Volume outorgado consumido no mês
20,1 hm^3
(bilhões de litros)

Consumo da outorga 2026
75%
Consumo total 2026: 201,8 hm^3
Volume outorgado: 268,3 hm^3

Nível represa Jaguari
Paraíba do Sul
77,7%
+11,5 pp

Nível represa Atibainha
Cantareira
38,6%
+11,3 pp

Vazão de transferência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Jaguari-Atibainha)
novembro 2025 a outubro 2026



INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO

Gestão da Demanda Noturna (GDN)

Medidas operacionais para a Sabesp

Outubro fechou com o SIM em 62% e o Cantareira em 51%. Pela primeira vez desde a entrada em vigor da deliberação, os dois sistemas se enquadram na Faixa 0.

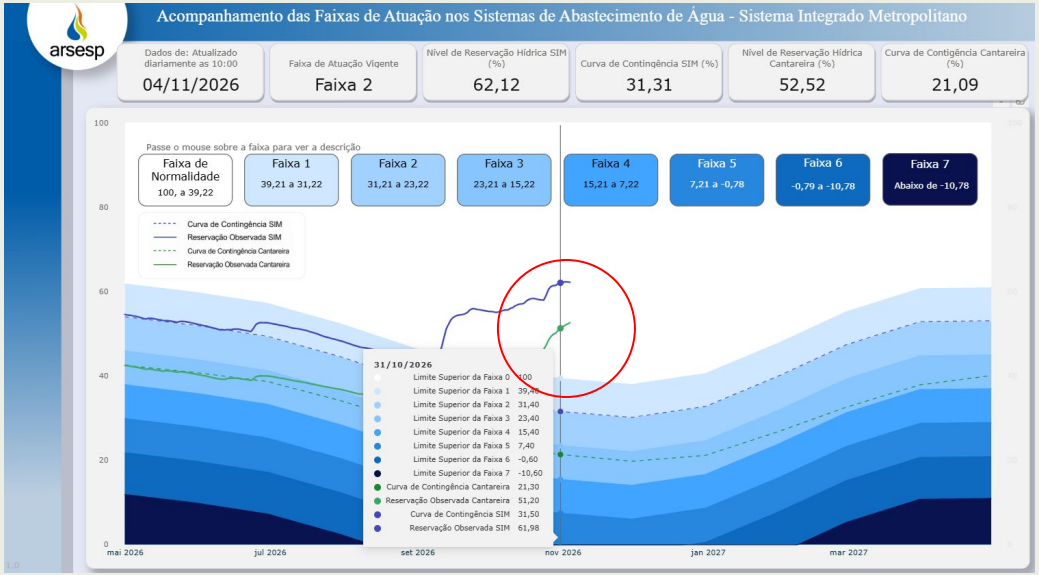
Com base nesse resultado, o Boletim Integrado Interagências de 04 de novembro de 2026 recomendou a suspensão da GDN, em vigor desde agosto de 2025. Até a publicação deste relatório, não houve manifestação oficial do Conselho DIretor da Arsesp sobre aplicação da medida.

A Deliberação Arsesp nº 1.813, de 17 de junho de 2026, define como as medidas de contingência são acionadas na RMSP. A metodologia, elaborada pelo Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica (Arsesp e SP Águas), considera o volume do Sistema Integrado e o volume e a previsão hidrológica do Cantareira.

Cada faixa de atuação determina uma medida operacional para a Sabesp:

- Faixa 0 – Normalidade: operação ordinária, sem GDN
- Faixa 1: Regime Diferenciado de Abastecimento (RDA)
- Faixas 2 a 6: GDN de 8 a 16 horas diárias
- Faixa 7: rodízio

As medidas só são relaxadas quando o SIM e o Cantareira alcançam juntos a Faixa de Normalidade.



Fonte: Arsesp - Acompanhamento das Faixas de Atuação nos Sistemas de Abastecimento de Águas (04/11/2026)

Fontes de dados

mananciais.sabesp.com.br
https://www.spaguas.sp.gov.br/site/situacaohidrica/
spaguas.sp.gov.br
arsesp.sp.gov.br
gov.br/cemanden
https://cth.daee.sp.gov.br/ssdsp/

Ficha técnica

Elaboração e dados: Eduardo Caetano
Apoio técnico: Paula Pollini
Revisão: Camilo Rocha e Arminda Jardim
Produção executiva: Mariana Sister
Layout e diagramação: Milena Freitas

Sobre este relatório

Em outubro de 2025, o Instituto Água e Saneamento (IAS) divulgou um **levantamento** que apontou recorde na retirada de água dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, resultado do monitoramento contínuo do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) desde a crise hídrica de 2014–2015.

O **segundo relatório**, publicado em novembro, aprofunda a análise sobre a transferência Jaguari–Atibainha — uma estrutura inaugurada em 2017, que reforça a segurança hídrica do Sistema Cantareira transportando água de outro manancial, a bacia do Rio Paraíba do Sul.

Em 2026, o IAS iniciou a atualização desses dados em **relatórios mensais**, propondo um olhar mais aprofundado ao período em que o Cantareira entrou em regime de restrição.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO

Somos o IAS

aguaesaneamento.org.br
contato@aguaesaneamento.org.br

Organização civil sem fins lucrativos com a missão de somar esforços para garantir a universalização do saneamento no Brasil, especialmente para ampliação do acesso ao esgotamento sanitário.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO

APOIO INSTITUCIONAL:

Bem-te-Vi DiVeRsidAdE

GALO DA MANHÃ INSTITUTO

INSTITUTO ITAÚSA